

## Modelos de Formação em Enfermagem de Família

Palmira Oliveira<sup>1</sup>; Maria Henriqueta Figueiredo<sup>2</sup>

### Resumo

A literatura deixa transparecer que o conhecimento sobre a formação em enfermagem de saúde familiar é insuficiente, sendo escassa a pesquisa sobre as práticas educativas. Todavia, é consensual a importância da inclusão de referenciais teóricos nos programas curriculares como fator fundamental no desenvolvimento de competências.

Em Portugal, após a regulamentação das Competências Específicas do Enfermeiro Especialista em Enfermagem de Saúde Familiar, a aprovação do programa formativo e dos padrões de qualidade para o exercício profissional dos enfermeiros especialistas, assim como, a adoção do Modelo Dinâmico de Avaliação e Intervenção Familiar, como referencial teórico e operativo, torna-se imperioso refletir e explorar os processos formativos em enfermagem de saúde familiar.

O estudo realizado é de cariz exploratório com o intuito de avaliar a perceção dos enfermeiros acerca da utilização e do contributo das estratégias de ensino-aprendizagem na formação neste âmbito. A população alvo inclui os estudantes de Mestrado de Enfermagem Comunitária ou do Mestrado de Enfermagem de Saúde Familiar em curso no país, porém, neste estudo preliminar, a amostra corresponde aos 10 estudantes do Mestrado de Enfermagem Comunitária do ano letivo 2011-2012, da Escola Superior de Enfermagem do Porto (ESEP), inscritos da unidade curricular Intervenção familiar num total de 13 estudantes.

Recorreu-se ao questionário, enquanto instrumento de colheita de dados.

Destaca-se o contributo percebido das estratégias experienciais promotoras do papel ativo dos estudantes na arquitetura da aprendizagem que permitirá o agir profissional competente nas práticas de cuidados às famílias enquanto unidade, refletindo-se portanto, na mobilização, integração e na transferibilidade do conhecimento para a ação.

**Palavras-chave:** Formação; Estratégias Pedagógicas; Enfermagem de Saúde Familiar

---

<sup>1</sup> Escola Superior de Enfermagem do Porto. Docente (palmiraoliveira@esenf.pt).

<sup>2</sup> Escola Superior de Enfermagem do Porto. Docente.

Este trabalho resulta do estudo de investigação “Formação em Enfermagem de Saúde Familiar: construção de um modelo de gestão curricular” no âmbito do Doutoramento em Enfermagem da Universidade Católica Portuguesa - Instituto Ciências da Saúde.

## Abstract

The literature reveals that knowledge about family nursing education is insufficient, with rare research on educational practices. However the inclusion of theoretical frameworks in the curriculum as an essential factor in the development of skills.

In Portugal, after the implementation of the Specific Skills Nurse Specialist in Family Health Nursing, the approval of the education program and quality standards for professional practice of specialists nurse, as well as the adoption of the Dynamic Model of Family Assessment and Intervention as a theoretical and operational framework, it is imperative reflect and explore the education processes of family health nursing.

It was developed an exploratory study with the aim to assess the perception of nurses regarding the use and contribution of teaching strategies in this area.

The target population includes students from Master of Family Health Nursing or Master of Community Nursing underway in the country, but in this preliminary study, the sample corresponds to 10 students of the Master of Community Nursing, of Oporto Nursing School (ESEP), in the 2011-2012 school years, curricular unit enrolled in family intervention, for a total of 13 students.

The questionnaire was used as an instrument for data collection.

We highlight the contribution perceived of experiential strategies that promote the active role of students in the architecture of learning that will enable the person with competence to act in practice care for families as a unit, reflecting thus in mobilization, integration and transferability of knowledge to act.

**Keywords:** Education; Teaching strategies; Family Health Nursing

## Introdução

Apesar do conhecimento em enfermagem de família ter vindo a ser difundido a nível nacional e internacional, transpondo-se nos contextos clínicos, é da responsabilidade das instituições responsáveis pela formação a dotação de recursos científicos que permitam a prestação de cuidados à família com o maior elevado nível de qualidade e proficiência.

No enquadramento português, salienta-se a regulamentação das Competências Específicas do Enfermeiro Especialista em Enfermagem de Saúde Familiar (OE, 2011a), tornando-se premente a formação de enfermeiros capazes de mobilizarem os diferentes saberes para agirem de forma competente no **âmbito da saúde familiar**. No decorrer de 2011 foram aprovados os padrões de qualidade de cuidados de enfermagem especializados em saúde familiar e respetivo programa formativo (OE, 2011b), desenvolvidos com base no Modelo Dinâmico de Avaliação e Intervenção Familiar (Figueiredo, 2012; Figueiredo, 2009), adotado pela Ordem dos Enfermeiros como referencial teórico e operativo em enfermagem de saúde familiar.

Contudo e, embora haja investigação no contexto educacional são escassos os estudos que evidenciam a forma como os alunos aprendem enfermagem de saúde familiar (Flowers, St John & Bell, 2008).

De igual forma, tem sido diminuta a pesquisa sobre as práticas educativas, bem como, sobre a eficácia dos esforços dos educadores, verificando-se essencialmente uma descrição na literatura de novos programas educacionais

e de estratégias inovadoras de ensino (Bell, 2010), revelando pouca reflexão acerca da pedagogia desenvolvida até então. Genericamente, os estudos demonstram que o conhecimento sobre a formação do enfermeiro de saúde familiar é insuficiente (Flowers, St John & Bell, 2008; Oliveira & Figueiredo, 2011). Por outro lado, a formação, enquanto processo integrativo de mobilização de saberes e recursos, remete para estratégias de ensino-aprendizagem potencializadoras de aprendizagens autônomas e significativas.

O termo estratégia de ensino-aprendizagem refere-se a “um conjunto de ações do professor ou do aluno orientadas para favorecer o desenvolvimento de determinadas competências de aprendizagem que se têm em vista” (Vieira & Vieira, 2005, p. 16), significando pois, uma organização de atividades que visa a aprendizagem. Pode ser classificada de diversas formas dependendo dos autores, de tal forma que termos iguais podem designar diferentes estratégias. Visando assim conferir coerência a este trabalho, optou-se pela classificação dos referidos autores, pelo facto de constituir-se uma indicação de referência para professores e investigadores. Essa classificação é categorizada de acordo com o princípio da realidade, formando três classes: situações da vida real; simulações da realidade e abstrações da realidade.

Por conseguinte, emerge a pertinência em investigar que estratégias de ensino-aprendizagem são mobilizadas na formação em enfermagem de saúde familiar e o seu contributo no desenvolvimento das competências requeridas. O estudo apresentado integra-se numa primeira fase de uma investigação mais ampla, correspondendo este à etapa de avaliação diagnóstica no que se reporta às estratégias de ensino-aprendizagem mobilizadas nos cursos ou unidades curriculares nesse contexto. O estudo mais amplo pretende contribuir para a prestação de cuidados de enfermagem com elevada qualidade no campo de intervenção especializada em saúde familiar.

### Objetivos

Identificar as estratégias de ensino-aprendizagem utilizadas na formação pós graduada no âmbito da enfermagem de saúde familiar a nível nacional, de acordo com a tipologia de aulas;

Analisar o contributo percebido pelos estudantes acerca das estratégias de ensino-aprendizagem para a potencialização do desenvolvimento de competências nessa área.

## Metodologia

O estudo desenvolvido é exploratório e de cariz quantitativo.

A população alvo integra os estudantes de Mestrado de Enfermagem Comunitária, que incluem Unidades Curriculares no âmbito da enfermagem de saúde familiar ou estudantes do Mestrado de Enfermagem de Saúde Familiar em desenvolvimento no país. A amostra deste estudo corresponde aos 10 estudantes do Mestrado de Enfermagem Comunitária do ano letivo 2011-2012, da ESEP, inscritos da unidade curricular Intervenção familiar num total de 13 estudantes.

Os dados foram recolhidos através de um questionário, que integra uma primeira parte que compreende a caracterização sociodemográfica, e a outra é constituída por questões relativas ao uso nas estratégias de ensino-aprendizagem nas diferentes tipologias de aulas e, por questões que adotam a forma de escala tipo Likert com 5 opções de resposta (1-ausência de contributo, 2-pouco contributo, 3-moderado contributo, 4-elevado contributo, 5-total contributo), a partir das estratégias de ensino-aprendizagem preconizadas por Vieira & Vieira (2005). Usou-se a estatística descritiva no tratamento da informação, com recurso ao SPSS, versão 19.0.

## Resultados

Relativamente à caracterização dos participantes, maioritariamente os estudantes são enfermeiros, do sexo feminino (70%), licenciados, sendo que 6 possuem pós-graduação destacando-se a formação em enfermagem avançada. Têm em média 31 anos, experiência profissional de 6 anos e, o tempo de exercício nos cuidados de saúde primários varia entre os 0 e os 7 anos, com uma média de 3 anos.

No que diz respeito ao uso de estratégias de ensino-aprendizagem, verificou-se que genericamente na tipologia de aulas teóricas há um predomínio do uso de estratégias classificadas como situações da vida real (10 estratégias diferentes) com supremacia do uso de “organizadores gráficos” (4 registos), seguindo-se o uso de abstrações da realidade (3 tipos diferentes), recorrendo-se à “leitura” (4), à “exposição-demonstração” (1) e ao “exame” (1). Apenas são usados os “grupos de discussão” (1), o “frasco de peixe” (1) e o “colóquio” (1) como simulações da realidade.

Observou-se ainda que existem estratégias de ensino-aprendizagem que são apenas usadas nesta tipologia, nomeadamente, os “organizadores gráficos” (1) e os “diagramas” (2) como situações de vida real; o “frasco de peixe” (1) e o “colóquio” (1) enquanto simulações da realidade e, o “exame” (1) enquanto abstração da realidade.

Na tipologia de aulas teórico-práticas, são usadas estratégias dos três grupos de classificação segundo o princípio da realidade, dominando as simulações da realidade (16 tipos diferentes), onde são referidas, em igualdade de circunstâncias com 3 registos, os “grupos de discussão”, “role-play”, “estudo de caso”, “simulação” e o “debate”. São menos usadas as estratégias de abstrações da realidade sendo referenciadas apenas com um registo a “exegética”, a “exposição-demonstração”, o “ensino programado”, a “recitação” e o “treino”. Quanto às estratégias que são apenas usadas nesta tipologia, advêm: a “exegética” (1), o “ensino programado” (1) e a “recitação” (1) como abstrações da realidade; o “trabalho experimental” (1) e a “diade” (2) como simulações da realidade e, os “diálogos sucessivos” surgem enquanto situações da vida real (3).

Nas aulas de orientação tutorial, há uma maioria de registos no “trabalho de campo” (6) enquanto situação da vida real (total de 17 registos), seguindo-se a “dramatização” e o “trabalho de grupo”, ambos com 5 registos enquanto simulações da realidade (total de 26 registos). Na classificação abstrações da realidade (total de 3 registos) são mencionadas o “treino” (2) e a “escrita” com 1 registo. Relativamente às estratégias só usadas nesta tipologia, emergem a “pesquisa bibliográfica” (1) enquanto situação da vida real e a “exploração de recursos” (2) como simulação da realidade.

Porém, segundo os estudantes existem estratégias que não são usadas em nenhuma tipologia de aulas, e todas elas pertencem às simulações da realidade, incluindo: o “simpósio”, os “workshops”, a “reflexão”, o “basket” e o “poster”.

No que concerne ao contributo percebido no desenvolvimento de competências, verifica-se pelo quadro 1, que em média maioritariamente todas as estratégias são percecionadas como tendo um contributo entre moderado a elevado (3,52), não se destacando nenhum grupo de classificação das estratégias em particular.

**Quadro 1 – Contributo percebido das estratégias de ensino-aprendizagem no desenvolvimento de competências**

Estratégias ensino-aprendizagem	Média Contributo percebido
Situações vida real	3,49
Simulações da realidade	3,45
Abstrações da realidade	3,48
Score global	3,52

Em termos médios, observou-se ainda que abaixo da percepção de um contributo moderado situavam-se as estratégias de situações da vida real: “fluxogramas” (2,89); “acrónimos” (2,87); as de simulação de realidade: “estratégia 635” (2,88) e o “frasco de peixe” (2,88). O “exame” (2,88) emergiu enquanto abstração da realidade.

O “treino” (abstração da realidade) e o “estágio: experiências de trabalho” (situação da vida real) destacaram-se por serem percecionadas acima do elevado contributo, com uma média de 4 e 4,13 respetivamente.

## Discussão

Na discussão genérica dos resultados sobressai que nas aulas teóricas verificou-se um predomínio das estratégias da categoria situações da vida real, mais especificamente dos organizadores gráficos ou mapas conceituais. Ou seja, destacaram-se os recursos esquemáticos que apresentam as relações entre os conceitos, o que nesta tipologia de aulas se torna bastante útil enquanto resumo ordenado dos conceitos, sendo um eficaz instrumento de aprendizagem do estudante (Vieira & Vieira, 2005).

O facto de na tipologia de aulas teórico-práticas serem usadas estratégias de ensino-aprendizagem das três categorias de classificação, corrobora os princípios subjacentes à mesma, sendo portanto uma combinação de aulas teóricas com aulas com uma vertente mais prática. Por conseguinte, percebe-se o facto de se usarem estratégias mais direcionadas para a vertente de exposição, outras de demonstração ou de simulação da realidade, ou ainda, a partir das próprias experiências reais.

Similarmente, nas aulas de orientação tutorial parece existir coerência entre o objetivo das mesmas com o predomínio quer das estratégias imbuídas na realidade quer em simulações da mesma, destacando-se todavia, o “trabalho de campo” que normalmente se realiza fora da sala de aula, em que o estudante tem oportunidade de contactar com o meio e de testar conjecturas (Vieira & Vieira, 2005). Dessa forma torna-se possível ao estudante, enquanto enfermeiro, o desenvolvimento de competências a partir das experiências e, da reflexão na e sobre a prática com as famílias (Shön, 2000), quer em contexto real quer simulado. A simulação tem-se destacado enquanto estratégia pedagógica favorecedora da aquisição de conhecimentos e de competências dos estudantes neste domínio, ao permitir um ambiente seguro para a ação e uma oportunidade para a reflexão crítica (Eggenberger & Regan, 2010).

Este resultado está em consonância com o facto do “treino” e o “estágio com as experiências de trabalho” emergirem com um contributo percebido mais elevado, o que nos remete para a importância atribuída à aprendizagem experiencial como promotora de conhecimento baseada na reflexividade sobre a ação, sendo crucial para a integração e desenvolvimento de competências dos enfermeiros (Oliveira, 2010) na prestação de cuidados às famílias, o que exige uma participação ativa dos mesmos no processo de construção da aprendizagem.

Outros estudos também corroboram estes resultados pela referência ao envolvimento ativo dos estudantes em situações clínicas num ambiente de laboratório de aprendizagem experiencial, que lhes permite adquirir habilidades práticas, tomar decisões, realizar as ações e avaliar as práticas de enfermagem (Billings & Halstead, 2009; Brannan, Branco, e Bezanson, 2008; Rothgeb, 2008, citados por Eggenberger & Regan, 2010), bem como, pela referência à importância da supervisão clínica no desenvolvimento de competências (Wright, 1994).

De igual forma a literatura tem recomendado as estratégias que foram aludidas neste estudo: *role-play*, discussões em pequenos grupos, estudos de caso, atividades auto-dirigidas com *feedback* estruturado, experiências clínicas

e visitas domiciliares às famílias (Lee et al., 2010), havendo pois, um destaque dos pressupostos pedagógicos com o epicentro naquele que aprende, atribuindo-lhe uma ação de curiosidade através do questionar, do refletir e do experimentar.

## Conclusão

Embora a amostra do estudo efetuado seja diminuta, os resultados reafirmam a valorização da aprendizagem experiencial e do papel ativo do estudante no processo de transformação que é a aprendizagem, repercutindo-se no desenvolvimento de competências. Salienta-se assim, a relevância da seleção das estratégias pedagógicas a adotar norteadas pelos resultados da aprendizagem que os estudantes devem atingir, traduzidos em conhecimentos, capacidades e atitudes no exercício das práticas com as famílias, enquanto enfermeiros no contexto dos Cuidados de Saúde Primários. Dessa forma, o educador deve reger-se pelo desenvolvimento de uma tipologia de competências em função do papel profissional a exercer pelos estudantes, enaltecendo-se o papel deste na pedagogia de edificação de uma aprendizagem auto-construída em enfermagem de saúde familiar.

Indubitavelmente que a competência irá traduzir-se no agir profissional, conduzido por uma tomada de decisão autónoma e baseada em evidência empírica atual, tornando os enfermeiros mais capazes para prestar cuidados à família ao longo do ciclo vital, implementando intervenções promotoras da sua capacitação funcional.

A discussão e a análise do contributo das estratégias mobilizadas na formação atual no âmbito da intervenção familiar proporcionarão a concretização de uma proposta curricular ao programa formativo aprovado para a especialidade de enfermagem de saúde familiar, que integre estratégias de ensino-aprendizagem promotoras de aprendizagens inovadoras e transformativas.

## Referências bibliográficas

- BELL, J. - Family Nursing Education: Faster, Higher, Stronger. *Journal of Family Nursing*, 16 (2), (2010), pp. 135-145.
- EGGENBERGER, S. & REGAN, M. - Expanding Simulation to Teach Family Nursing. *Journal of Nursing Education*, 49 (10), (2010), pp. 550-558.
- FLOWERS, K., ST JOHN, W. & BELL, J. - The Role of the Clinical Laboratory in Teaching and Learning Family Nursing Skills. *Journal of Family Nursing*, 14 (2), (2008), pp. 242-267.
- FIGUEIREDO, M.H. - *Modelo Dinâmico de Avaliação e Intervenção Familiar: Uma abordagem colaborativa em Enfermagem de Família*, Lisboa: Lusociência, 2012.
- FIGUEIREDO, M.H. - *Enfermagem de Família: Um Contexto do Cuidar*. Porto: ICBAS, 2009, Doctor Thesis.
- LEE et al., A. - Perceived Level of Knowledge and Difficulty in Applying Family Assessment Among Senior Undergraduate Nursing Students. *Journal of Family Nursing*, 16 (2), (2010), pp. 177-195.
- ORDEM DOS ENFERMEIROS - *Regulamento n.º 126/2011. Regulamento das Competências Específicas do Enfermeiro Especialista em Enfermagem de Saúde Familiar*. Lisboa: Ordem dos Enfermeiros, 2011a.
- ORDEM DOS ENFERMEIROS - Assembleia do Colégio Ordem dos Enfermeiros. 16 de Julho de 2011, 2011b, consultado em [https://membros.ordemenfermeiros.pt/assembleiascolegiosespecialidade/Documents/Acta\\_Assemb%201\\_MCEEC.pdf](https://membros.ordemenfermeiros.pt/assembleiascolegiosespecialidade/Documents/Acta_Assemb%201_MCEEC.pdf)

OLIVEIRA, P. C. M.; FIGUEIREDO, M. H. J. S. - Formação em Enfermagem de Família: Uma Revisão Sistemática da Literatura. *Referência*, 4, III (2) - Suplementos à Revista Referência 2011 - Atas da XI Conferência Ibero-americana de Educação em Enfermagem da ALADEFE, UICISA: E, (2011), p. 194.

OLIVEIRA, P. C. M. - *Auto-eficácia específica nas competências do enfermeiro de cuidados gerais: percepção dos estudantes finalistas do curso de licenciatura em enfermagem*. Porto: Universidade Portucalense Infante D. Henrique, 2010. Dissertação de Mestrado.

SHÖN, D. - *Educando o profissional Reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem*. Porto Alegre: Artmed, 2000.

VIEIRA, R.; VIEIRA, C. - *Estratégias de Ensino/Aprendizagem. O questionamento promotor do pensamento crítico*. Coleção Horizontes Pedagógicos. Lisboa: Instituto Piaget, 2005.

WRIGHT, L. - Live supervision: developing therapeutic competence in family systems nursing. *Journal of Nursing Education*. 33(7), (1994), pp. 325-327.